

9

Reconciliação e esperança

SÁBADO, 21
FEVEREIRO

RPSP: 1RS 20



**VERSO PARA
MEMORIZAR**

“Aquele que não conheceu pecado, Deus O fez pecado por nós, para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5:21).

Paulo continuou desenvolvendo o tema da reconciliação, destacado de forma marcante em Colossenses 1:20 (veja o estudo de quinta-feira da Lição 8). Nesse verso, ele descreveu o alcance cósmico dessa reconciliação, enquanto o que vem em seguida se torna mais pessoal e individual. Por meio de Sua morte na cruz, Jesus realizou a reconciliação de todas as coisas e de todas as criaturas, especialmente dos seres humanos, que estavam afastados da vida de Deus por causa do pecado. Agora, pela fé, temos a oportunidade de nos reconciliarmos com Ele.

O processo de reconciliação individual é destacado na passagem desta semana. Assim como na esfera cósmica, essa reconciliação ocorre por meio da morte de Cristo. No nível pessoal, a cruz deixa de ser apenas um símbolo passivo e se torna uma realidade ativa, em que o amor de Deus transforma vidas à medida que as pessoas ouvem o evangelho e recebem Cristo, a esperança da glória.

... Paulo mencionou o “mistério que esteve escondido durante séculos e gerações” (Cl 1:26). O que é esse mistério, e o que ele abrange, em nível individual e em relação ao Universo? Como esse “mistério” se relaciona com o evangelho que Paulo pregou com tanta paixão?

Leituras da semana

Cl 1:20-29; Ef 5:27; 3:17; Rm 8:18; Ef 1:7-10; 3:3-6; Pv 14:12

Reconciliados de obras más

1. Leia Colossenses 1:21 e 22. O que significa dizer que estávamos “separados de Deus” e éramos “inimigos Dele” (NVI)? O que a morte de Cristo obtém por nós? Veja também Efésios 5:27.

Paulo sempre retratou a humanidade de forma negativa e sombria, especialmente quando separada da justiça de Cristo. E quem, quase 2 mil anos depois, ousaria discordar? Alguém já disse que a única doutrina cristã que não precisa ser aceita pela fé é a pecaminosidade humana.

No entanto, desde a entrada do pecado, Deus tomou a iniciativa de nos reconciliar com Ele, apesar de nossa condição deplorável. Desde o princípio, Ele atua para resolver o problema do pecado, mesmo que a solução tenha custado Sua própria morte na cruz.

No Éden, Deus chamou Adão, a obra-prima da criação, com a pergunta: “Onde você está?” (Gn 3:9). E hoje, Ele continua buscando Suas ovelhas perdidas – nós. Ele nos procura individualmente e tem um plano perfeito para nos alcançar, cumprindo a primeira promessa sobre o evangelho, em Gênesis 3:15, ao colocar inimizade entre nós e Satanás.

Às vezes, o evangelho é apresentado de forma tão complicada e teórica que perde o significado prático para a vida no século 21. No entanto, ele é simples e direto.

O evangelho tem três partes principais:

1. Uma vez que somos incapazes de nos salvar, Jesus veio e morreu por nossos pecados (veja Rm 5:6–8).
2. Ao aceitar Sua morte como nossa, por meio da fé, do arrependimento e do batismo, somos justificados e libertos da condenação do pecado (veja Rm 5:9–11; 6:6, 7).
3. A vida que temos agora é resultado de nossa união com Cristo. Experimentamos Seu poder recriador, permitindo que Ele viva Sua vida em nós (veja 2Co 5:17–21; Gl 2:20).

Esses não são necessariamente eventos separados. Eles podem ocorrer de forma simultânea, assim que aceitarmos Jesus. E podem ser renovados a cada dia, quando nos entregamos a Ele pela manhã. Independentemente de como tenhamos experimentado a obra salvífica de Cristo, o fundamento sempre está na morte de Jesus. E sempre precisamos voltar a esse fundamento.

💬 Quando você reflete sobre si mesmo, sobre o seu caráter e o que há de mais profundo em seu ser, o que isso revela sobre sua necessidade da cruz?

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

Se permanecer na fé

2. **Leia Colossenses 1:23. O que você entende sobre permanecer “alicerçados e firmes” na fé? (Veja também Cl 2:5; Ef 3:17.)**
-
-
-

Em grego, existem quatro palavras diferentes para “se”. A que aparece em Colossenses 1:23 indica uma condição verdadeira. Nesse caso, Paulo encorajou os colossenses com a certeza de que eles realmente permaneceriam firmes na fé. Ele já tinha observado evidências dessa fé e firmeza (Cl 2:5). No entanto, a esperança deles ainda dependia de continuarem no caminho da fé que haviam começado a trilhar.

O termo grego traduzido como “permanecer” (Cl 1:23) expressa a ideia de perseverança. Esse termo é usado, por exemplo, para descrever os escribas e fariseus que “insistiam” em questionar Jesus sobre o que fazer com a mulher adúltera (Jo 8:7). Já na história de Pedro, descreve que ele “continuava” batendo à porta depois que Rode reconheceu sua voz, mas correu para avisar os outros sem destrancar a porta (At 12:16). Paulo também utilizou essa palavra ao encorajar Timóteo a “continuar” fiel às instruções que havia recebido (1Tm 4:16). Em Colossenses 1:23, o significado é semelhante, mas aplicado de forma geral aos crentes.

Como veremos na lição da próxima semana, Paulo estava preocupado com o risco de os colossenses se desviarem, buscando soluções humanas para a salvação em vez de se firmarem na esperança do evangelho (veja Cl 2:8, 20–22). A palavra “alicerçados” aponta para a necessidade de uma base sólida de fé e amor, fundamentada na Palavra de Deus (veja Mt 7:25; Ef 2:20; 3:17).

A palavra “firmes” está conectada a essa ideia, pois descreve algo inabalável, como um cristão que não se deixa “afastar da esperança do evangelho” (Cl 1:23). Essa mesma palavra aparece em 1 Coríntios 15:58: “Sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é vão.”

Ao contrário da ideia popular de que “uma vez salvo, salvo para sempre”, Paulo deixou claro que a salvação exige perseverança na fé.

 Qual é a importância de perseverar no exercício da fé? Por que é essencial tomar sempre uma decisão consciente de continuar vivendo a fé? O que acontecerá se você não fizer isso?

O plano eterno de Deus

3. Leia Colossenses 1:24 e 25. O que Paulo escreveu sobre o sofrimento que experimentava por causa de Cristo?

A carta aos Colossenses foi escrita enquanto Paulo estava em prisão domiciliar em Roma, mas talvez seu maior sofrimento tenha sido não poder realizar o trabalho de pregar o evangelho de cidade em cidade e de casa em casa, como fazia antes (At 20:20). Esses sofrimentos (ou tribulações), sobre os quais Cristo havia alertado (Mt 24:9; Jo 16:33), “não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós” (Rm 8:18). Esse é o panorama maior. Assim como escreveu aos cristãos de Filipos, Paulo agora disse aos colossenses que se alegrava em seus sofrimentos, que eram para o benefício deles (Cl 1:24).

Paulo podia estar preso, mas “a palavra de Deus não [estava] algemada” (2Tm 2:9). Durante esse período de confinamento, ele escreveu as cartas de Filipenses, Efésios e Filemom. Após sua libertação, Deus o inspirou a escrever os importantes conselhos de 1 Timóteo e Tito. Durante sua prisão final em uma cela romana, ele escreveu 2 Timóteo. Esses últimos anos proporcionaram a Paulo a oportunidade de escrever uma parte significativa do NT, provavelmente incluindo a carta aos Hebreus.

O plano eterno de Deus já previa tudo isso e muito mais. Em Colossenses 1:25, Paulo utilizou a palavra grega *oikonomia*, geralmente traduzida como “dispensação” (NAA) ou “responsabilidade” (NVI). Em sentido limitado, esse termo se refere ao “modo como Deus organiza as coisas”, como em 1 Timóteo 1:4 (Luke Timothy Johnson, *The First and Second Letters to Timothy* [Doubleday, 2001], p. 164). Isso inclui a missão apostólica de Paulo, mas, em sentido mais amplo, abrange todas as provisões de Deus no plano da salvação. O ministério de Paulo, dos outros apóstolos e até dos profetas do AT (Ef 2:20; 3:5), incluindo Moisés, foi planejado “para dar pleno cumprimento à palavra de Deus” (Cl 1:25).

Embora esse tema seja aprofundado no estudo de amanhã, é importante observar que Paulo reconhecia seu ministério como uma pequena parte de um plano divino muito maior e de longo alcance, que começou a ser implementado “antes da fundação do mundo” (Ef 1:4; ver Mt 13:35).

... Como as decisões, grandes ou pequenas, encaixam-se no plano maior de Deus? Será que existem decisões “pequenas”? Como decisões assim podem ter resultados muito mais amplos que só se tornarão evidentes no futuro?

O mistério de Deus é revelado

4. Leia Colossenses 1:26 e 27. Paulo mencionou duas vezes o “mistério”. Que mistério é esse?

Em outra ocasião, Paulo escreveu sobre o “mistério” do propósito eterno de Deus, que Ele “havia predeterminado para a nossa glória antes do princípio das eras” (1Co 2:7, NVI). Isso foi revelado a nós por meio do plano da salvação. Pedro descreveu essa verdade como algo que os profetas haviam previsto e que os “anjos desejam contemplar” (1Pe 1:10-12). Esse plano, estabelecido “antes da fundação do mundo” (1Pe 1:20) e “guardado em silêncio desde os tempos eternos” (Rm 16:25), foi plenamente revelado por meio da vida, morte e ressurreição de Cristo (2Co 3:14).

5. Como os textos abaixo sobre o mistério de Deus nos ajudam a entender diferentes aspectos do plano da salvação?

- a) Ef 1:7-10 _____
b) Ef 3:3-6 _____

Em última análise, “todas as coisas” nos Céus e na Terra serão reunidas em perfeita unidade em Cristo. Esse foi o foco da oração de Jesus em João 17. Embora o modo como isso aconteceria fosse um mistério naquela ocasião, agora foi revelado por meio do evangelho.

Durante toda a eternidade, estudaremos para compreender melhor por que Deus nos amou tanto a ponto de entregar Jesus, o tesouro inestimável do Céu, para nossa salvação. No entanto, sabemos que Cristo “morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2Co 5:15). Assim, todos os que creem em Cristo, judeus e gentios, compartilham igualmente das promessas de Deus por meio do evangelho e são reunidos em um único corpo: a igreja.

“Cristo em vocês” (Cl 1:27) refere-se à presença de Cristo habitando em nosso coração pela fé (Ef 3:17; compare com Gálatas 2:20). Essa união espiritual com Cristo nos permite, mesmo agora, nos assentarmos “nas regiões celestiais” (Ef 2:6) e experimentarmos os “poderes do mundo vindouro” (Hb 6:5). Por meio da presença de Cristo em nossa vida, Ele já está começando a nos unir ao Céu. É o evangelho atuando em nosso coração que nos “capacitou a participar da herança dos santos na luz” (Cl 1:12).

O poder do evangelho

6. Leia Colossenses 1:28 e 29. Qual é o foco de Paulo? Por que ele utilizou as expressões “todos”, “cada um” e “cada pessoa”?

A ênfase da pregação de Paulo era “Jesus Cristo, e Este, crucificado” (1Co 1:23; 1Co 2:2). De acordo com Efésios 5:27, o propósito do sacrifício de Cristo é “apresentar [a igreja] a Si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”. Por isso, o objetivo da pregação do evangelho por Paulo era apresentar “cada pessoa perfeita em Cristo” (Cl 1:28). Ele buscava alcançar isso por meio do ensino e da advertência: ensinando os diversos aspectos da doutrina e prática cristãs (2Ts 2:15; 1Tm 4:11; 5:7; Tt 1:9) e advertindo sobre as consequências de rejeitar o evangelho e os perigos de falsos mestres (At 20:29–31; Rm 16:17).

Este é o caminho para crescermos e nos tornarmos cristãos maduros: aceitar os ensinamentos e levar a sério as advertências das Escrituras. A maturidade é um conceito fundamental. Os pais de um bebê celebram cada conquista – as primeiras palavras, os primeiros passos, a leitura das primeiras frases. Que pai ou mãe não ficaria preocupado se seu filho, após vários anos, ainda não conseguisse andar ou falar? Crescer e se desenvolver é algo natural e esperado, tanto na vida natural quanto na vida cristã.

A palavra grega traduzida como “perfeita” (*teleios*; Cl 1:28) tem o significado de algo completo ou sem defeito. Por meio do processo de crescimento espiritual, compreendemos a profundidade da lei de Deus e reconhecemos que cada um de Seus mandamentos é “ilimitado” (Sl 119:96). Também entendemos que essa lei abrange os “pensamentos e propósitos do coração” (Hb 4:12).

Ainda assim, precisamos ter cautela, e é por isso que Paulo usou a palavra “advertindo” em Colossenses 1:28. “Há caminho que ao ser humano parece direito, mas o fim dele é caminho de morte” (Pv 14:12). O discernimento espiritual surge de um entendimento da Palavra de Deus guiado pelo Espírito Santo. Falsos ensinamentos contêm elementos de verdade, mas acrescentam ou retiram algo essencial do que a Bíblia diz (ver Is 8:20). Geralmente, não atacam o que Deus revelou, mas lançam dúvidas sobre a validade ou relevância dessas verdades para os nossos dias. Devemos ser prudentes como as serpentes e inocentes como as pombas ao discernir a verdade doutrinária do erro.

 O que significa ser perfeito “em Cristo” (Cl 1:28)? Como a compreensão do que Jesus realizou por nós na cruz nos ajuda a compreender isso?

Estudo adicional

“Não possuímos em nós mesmos a justiça necessária para satisfazer as exigências da lei de Deus. Mas Cristo providenciou uma solução. [...] Ao entregar-se a Ele, aceitando-O como seu Salvador, você, por causa Dele, será considerado justo, não importa quão pecaminosa possa ter sido sua vida. O caráter de Cristo substituirá seu caráter, e você será aceito diante de Deus como se não houvesse pecado.

“Além de tudo isso, Cristo transformará seu coração; e ali, pela fé, Ele vai habitar. Por meio da fé e de uma contínua submissão de sua vontade a Cristo, você deve manter essa ligação com Cristo. Assim fazendo, Ele operará em você o querer e o realizar, segundo Sua vontade. [...]

“Portanto, nada temos pelo que nos vangloriar, nenhum motivo para exaltação própria. Nossa única razão para a esperança está na justiça de Cristo que nos é atribuída, como resultado da obra do Espírito Santo, o qual atua em nós e por nosso intermédio” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo* [CPB, 2024], p. 40, 41).

“Foi dado a mim o esclarecimento muito vívido de que muitos saíam de nosso meio, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. O Senhor deseja que toda alma que professa crer na verdade tenha inteligente compreensão do que seja a verdade” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas* [CPB, 2023], v. 2, p. 332).

Perguntas para consideração

1. Leia novamente o verso para memorizar (2Co 5:21). O que significa Cristo ter Se tornado pecado por nós? Como isso revela que Ele foi nosso Substituto e que, Nele, nos tornamos “justiça de Deus”?
2. “Uma vez salvo, salvo para sempre”. Por que consideramos essa doutrina equivocada? Que riscos ela apresenta? Como ter certeza da salvação sem adotar esse falso ensino?
3. Você está alicerçado e firme na fé (Cl 1:23)? Compreende bem no que acredita e por que acredita? O que pode fazer para aprofundar esse entendimento? Por que é essencial estar alicerçado e firme na fé?

Respostas às perguntas da semana: 1. Estar “separado de Deus” é viver longe da vontade Dele, dominado pelo pecado. A morte de Cristo nos reconcilia com Deus, para ser santos e irrepreensíveis. 2. Significa estar enraizado em Cristo, firme na verdade e resistente diante das provações. A fé precisa de base sólida para permanecer constante. 3. Paulo via o sofrimento como parte de sua missão. Ele sofria com alegria, porque seu sofrimento ajudava a edificar a igreja e anunciar o evangelho. 4. O mistério é Cristo habitando em nós, algo antes oculto, mas agora revelado aos que creem. 5. a) Efésios 1:7-10 mostra que o plano de Deus é reunir tudo em Cristo, por meio do perdão e da graça. b) Efésios 3:3-6 revela que o evangelho é para todos, judeus e gentios, unidos em Cristo como um só povo. 6. O foco de Paulo era apresentar cada pessoa madura em Cristo. Ao repetir “todos” e “cada um”, ele destaca que o evangelho é universal e que cada indivíduo é precioso para Deus.